
M E I O A M B I E N T E E R E L A Ç Õ E S I N T E R N A C I O N A I S

Pesquisa e referência em ciências sociais

Carlos MILANI

École des hautes études en sciences sociales, Paris
Doutorando. Orientador : Professor Ignacy Sachs

ABSTRACT

This account of the bibliography on environment and international relations discusses the subject on the basis of the theory of international relations, of political sociology, of political ecology and of international economy.

A problemática do meio ambiente, aqui entendida no seu sentido mais amplo, ou seja, aquele que engloba tanto a perspectiva preservacionista (de proteção ambiental e de conservação de ecossistemas e/ou espécies ameaçadas de extinção) quanto a ótica do desenvolvimento sustentável ou ecodesenvolvimento, constitui objeto de estudo sistemático das relações internacionais desde pelo menos o início dos anos 70, quando se preparava a Conferência de Estocolmo (1972). Textos como Almeida (Miguel A. Ozório de), "The Confrontation between Problems of Development and Environment", in *International Conciliation*, 586, 1972 ou Ministério das Relações Exteriores (Brasil), Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, Relatório da Delegação Brasileira, 2 volumes, 1971 deixam à mostra os pilares da crítica que se fazia então ao debate internacional sobre a proteção do meio ambiente: dissensão entre inter-

esses de desenvolvimento social e econômico, defendidos pelos países menos desenvolvidos em geral, versus uma série de prioridades de conservação ecológica e de necessários limites ao crescimento econômico, grosso modo a tese dos países mais industrializados. Lembrem-se, igualmente a esse respeito, relatórios como D. H. Meadows et alii, *The Limits to Growth*, Londres, Earth Island, 1972 ou United Nations, *Proceedings of the United Nations Conference on the Human Environment*, Stockholm, 1972.

Estocolmo, apesar de não ter marcado o advento de nova era de cooperação multilateral no campo do meio ambiente, levou à introdução definitiva da temática na agenda mundial de negociações, não somente sob o ângulo interestatal, mas também com a participação da chamada sociedade civil organizada. Desde então, o corte epistemológico meio ambiente-relações internacionais tem sido objeto de pesquisa de inúmeros cientistas sociais, não necessariamente internacionalistas : sociólogos, políticos, economistas, geógrafos, filósofos.

Assim, com vistas a sistematizar o estudo mais atual acerca desse binômio científico, pode-se dividir a pesquisa realizada em pelo menos 4 áreas principais¹ :

- a teoria das relações internacionais ;
- a política comparada e a sociologia política ;
- a política internacional (ecopolítica ou ecologia política) ;
- a economia internacional.

A TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A problemática ambiental, por tratar em sua essência da chamada tragédia dos bens comuns (Garret Hardin, "The Tragedy of the Commons", in *Science*, 1968), trouxe novamente ao debate teórico sobre relações internacionais o tema dos modos de regulação social da ordem mundial. Nesse sentido, Bertrand Badie e Marie-Claude Smouts salientam-se como dois importantes autores franceses, que recusam adotar raciocínios exageradamente ligados aos problemas de guerra/paz, segurança/estratégia, porquanto estes não mais se adaptariam à lógica do sistema internacional contemporâneo. Refletem, como outros autores (James Rosenau, Susan Strange, Smith Kim e, no âmbito latino-americano, Luciano Tomassini), a tendência atual de superação de teorias baseadas em jogos político-militares (de soma zero) em favor de estruturas econômico-ecológico-culturais mais amplas (de soma positiva). A análise das relações internacionais, e do papel "regulador" da questão ambiental, passa a fazer-se, então, com base em diferentes fatores e atores inter e transnacionais : fatores econômicos, políticos, sociais e físicos.

Um dos muitos bons exemplos de pesquisa sobre a ordem mundial a partir da problemática ambiental é a obra de Hurrell & Kingsbury. Os autores, ao realizarem a compilação de quinze artigos e contando com informações de documentos de inúmeras organizações e acordos internacionais (GATT, PNUMA, Convenção de Viena, Protocolo de Montreal), estabelecem como objetivo principal o estudo, em primeiro lugar, dos processos de negociação interestatal de acordos em matéria ambiental e, em segundo, dos regimes visando à cooperação multilateral. É claro que, no centro das discussões presentes nesta obra, encontra-se o dilema existente entre a necessidade de cooperação econômico-tecnológica e de coordenação política, de um lado, e a inexistência de sistemas políticos capazes de evitar a fragmentação das decisões a implementar-se.

A seguir listamos as principais referências, em relações internacionais, sobre a problemática ambiental, bem como estudos de epistemologia ou filosofia política que se interessam diretamente pelo tema².

- BADIE (Bertrand) et SMOUTS (Marie-Claude), *Le retournement du monde - sociologie de la scène internationale*, Paris, FNSP & Dalloz, 1992, 249 p.
- BALSTAD MILLER (Roberta), "Les sciences sociales et le défi des changements de l'environnement planétaire", in *Revue internationale des sciences sociales*, n°130, "Changements de l'environnement planétaire", nov. 1991, pp.653-662.
- BARKIN (J. Samuel) et CRONIN (Bruce), "The State and the nation : changing norms and the rules of sovereignty in international relations", in *International Organization*, 48 (1), hiver 1994, pp.107-130.
- BOFF (Leonardo), *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade*, São Paulo, Editora ática, 1993, 180 p.
- CAPRA (Fritjof) et SPRETNAK (Ch.), *Green Politics ; the Global Promise*, New York, E. P. Dutton, 1984.
- COMOLET (Arnaud), Le Renouveau écologique : de l'éco-utopie à l'écocapitalisme, in *Futuribles*, septembre 1991, pp. 41-54.
- D'AMATO (Anthony), "What Obligation Does Our Generation Owe to the Next? An Approach to Global Environmental Responsibility", in *American Journal of International Law*, 84 (1), janvier 1990, pp.190-213.
- DEUTSCH (Karl), *Eco-social Systems and Eco-politics, a reader on human and social implications of environmental management in developing countries*, Paris, UNESCO, 1977.
- FABER (Daniel), "The Ecological Crisis of Latin America, a theoretical introduction", in *Latin American Perspectives*, "The Ecological Crisis of Latin America", n° spécial 72, hiver 1992, volume 19, n°1, pp.3-16.
- FERRY (Luc), *Le nouvel ordre écologique : l'arbre, l'animal et l'homme*, Paris, Bernard Grasset, 1992, 275 p.
- FERRY (Luc), *L'écologie profonde : essai de critique philosophique*, Paris, Fondation Saint-Simon, mai 1992, 41 p.
- GALLOPIN (G.C.), Les dimensions sociales des changements de l'environnement: articulation entre processus planétaires et locaux, in *Revue internationale des sciences sociales*, n°130, "Changements de l'environnement planétaire", nov.1991, pp.757-770.

- HOWARTH (Richard), "Sustainability under uncertainty : a Kantian approach", International Symposium "Models of Sustainable Development, exclusive or complementary approaches of sustainability ?", Paris, mars 1994, volume II, pp.1005-1016.
- HURREL (Andrew) et KINGSBURY (Benedict), *The International Politics of the Environment*, Oxford, Clarenton Press, 1992, 492 p.
- JABOR CANIZIO (Márcia), "Ecologia e ordem internacional - uma discussão sobre os paradigmas de análise", in *Contexto Internacional* (PUC-Rio de Janeiro), 12, juillet-décembre 1990.
- JOLY (Pierre Benoît), "Du patrimoine commun à la privatisation des ressources génétiques", in *Le Monde Diplomatique*, mai 1992, pp.10-11.
- KIM (Smith), *The Quest for a Just World Order*, Westview Press, Boulder (Colorado), 1984, 440 p.
- KLARE (Michael T.) & THOMAS (Daniel C.), *World Security : Trends and Challenges at Century's End*, New York, St. Martin's Press, 1991, 427 p.
- LEIS (Héctor), "El rol educativo del ambiente en la política internacional", in *Nueva Sociedad*, 122, novembre 1992.
- MARTINEZ-ALIER (J.), "The Environment as a luxury good or "too poor to be green", International Symposium "Models of Sustainable Development, exclusive or complementary approaches of sustainability ?", Paris, mars 1994, volume II, pp.1017-1032.
- MYERS (Norman), *Environment Security*, in *Foreign Policy*, 74, printemps 1989.
- PADUA (J. Augusto), "Espaço público, interesses privados e política ambiental", in *São Paulo em Perspectiva*, 3 (4), oct./déc. 1989, pp.2-4.
- PERICAS NETO (Bernardo), *Meio ambiente e relações internacionais*, in *Contexto Internacional* (PUC-Rio de Janeiro), 9, janvier-juin 1989.
- RIVIERE (J.W.M.), "La coopération entre les sciences naturelles et les sciences sociales dans le domaine de l'environnement planétaire : impératifs, réalités, possibilités", in *Revue internationale des sciences sociales*, n°130, "Changements de l'environnement planétaire", nov.1991, pp.663-672.
- ROHLEDER (Bernhard), *L'influence de la problématique de l'environnement sur les structures des relations internationales en Europe depuis 1985*, Paris, Mémoire DEA, IEP, dir. Alfred Grosser, 128 p.
- ROPKE (Inge), "Sustainability and Structural Change", International Symposium "Models of Sustainable Development, exclusive or complementary approaches of sustainability ?", Paris, mars 1994, volume II, pp.1159-1170.
- ROSENAU (James) et CZEMPIEL (Ernst-Otto), org., *Governance without government : order and change in world politics*, Cambridge University Press, 1992.
- ROSENAU (James N.), *The United Nations in a Turbulent World*, International Peace Academy (Occasional Paper Series), Boulder (CO), Lynne Rienner Pub., 1992, 87 p.
- SACHS (Ignacy), *Stratégies de l'éco-développement*, Éditions Économie et humanisme, 1980, 140 p.
- SERRES (Michel), *Le Contrat Naturel*, Paris, Bouvin, 1990, 191 p.
- STRANGE (Susan), *States and Markets*, Londres, Pinter Publishers, 1988, 263 p.
- TAKAHASHI (Kazuo), *Em busca de novos paradigmas para uma parceria global em prol do desenvolvimento sustentado*, in *Política Externa*, vol.1, n°3, décembre 1992, Sao Paulo, Paz e Terra/USP, pp.3-16.
- THOMAS (Caroline), *The Environment in International Relations*, Londres, The Royal Institute of International Affairs, 1992.
- THORME (Melissa), *Establishing environment as a human right*, *Denver Journal*, 19(2), hiver 1991, pp.301-342.

TOMASSINI (Luciano), *Teoría y práctica de la política internacional*, Ed. Universidad Católica de Chile, 1989, 351 p.

VERCELLI (Alessandro), "Sustainable growth, rationality and time", International Symposium "Models of Sustainable Development, exclusive or complementary approaches of sustainability ?", Paris, mars 1994, volume

II, pp.1079-1088.

VIGEVANI (Tullo), *Meio ambiente e relações internacionais : a questão dos financiamentos*, USP/IEA, Série "Assuntos internacionais", septembre 1994, 44 p.

YOUNG (Oran), *International cooperation : building regimes for natural resources and the environment*, Ithaca (New York), Cornell University Press, 1989, 248 p.

A POLÍTICA COMPARADA E A SOCIOLOGIA POLÍTICA

Os estudos de política comparada analisam a questão ambiental sob o ângulo das políticas públicas para o meio ambiente, seja na perspectiva do corpus jurídico de cada qual dos países ou regiões, seja sob a ótica da formulação e da implementação das normas previstas. Na América Latina, estudos como "Medio ambiente, seguridad y cooperación regional en el Caribe", de Serbin (Andrés), ou Brañes (Raúl), em "Aspectos institucionales y jurídicos del medio ambiente, incluida la participación de las organizaciones no gubernamentales en la gestión ambiental" constituem exemplos de apresentação de dados informativos acerca do desenvolvimento sustentável, que procuram resumir as políticas governamentais para o meio ambiente na América Latina.

As referências selecionadas supra guardam em comum o fato de refletirem sobre realidades nacionais e de estarem temporalmente delimitadas. O ator político privilegiado é o Estado (e os estados-federados no caso do México, do Brasil, da Venezuela e da Argentina), e, subsidiariamente, a sociedade civil, na forma das associações e dos organizações não-governamentais. Seu interesse para o estudioso das relações internacionais reside na possibilidade de conhecer o comportamento de alguns atores na cena política interna e, concomitantemente, de verificar se há coerência entre o discurso de política externa e a realidade do espaço público nacional.

No item "sociologia política" encontram-se estudos e pesquisas acerca do papel da sociedade civil em matéria de proteção do meio ambiente e de promoção do desenvolvimento sustentável. Trata-se de artigos, recentes e mais antigos, bem como de obras inteiras dedicadas ao movimento associativo "verde", nas suas dimensões tanto locais e nacionais, quanto internacionais e globais.

É bem verdade que muito se tem escrito sobre o papel das ONGs ambientalistas no âmbito da ordem mundial. Ekins (Paul), *A New World Order : Grassroots Movements*

for Global Change, por exemplo, analisa como o movimento associativo apresenta o potencial transformador da ordem global, seja no plano das mentalidades, seja no que diz respeito à ação concreta no terreno. Nesse sentido, o texto de Helmich (Henry) procura estabelecer uma tipologia da cooperação entre ONGs do mundo mais desenvolvido, com suas fontes de financiamento e os padrões de relacionamento com ONGs do Sul.

A crítica que permeia praticamente todas as pesquisas em sociologia sobre o movimento das ONGs ambientalistas é a ausência de coordenação entre as entidades financiadoras (do Norte) e as agências de implementação (ou de execução). Na verdade, a este elemento alia-se outro fator importante : a metodologia por “projetos”, ou seja, a defasagem que persiste entre a definição das prioridades locais e a satisfação dos interesses a montante.

Cabe aqui lembrar o que afirma Przeworski (Adam) sobre as dificuldades de unir lógicas tão diferentes como o local e o global, visto que permanece o hiato entre escolhas atomizadas de uma miríade de indivíduos e seus efeitos cumulativos regional e globalmente considerados. Como sublinha Przeworski, “les préférences individuelles ne sont ni universelles ni stables mais conjoncturelles, et évoluent donc au cours de l’histoire”, e ainda que “dans certaines conditions, agir rationnellement n’est pas possible, même pour les individus rationnels”.

ARNAUD (Vicente Guillermo), “Política internacional argentina de protección del medio ambiente”, in *Revista argentina de estudios estratégicos*, Buenos Aires, 8 (14), jan./déc. 1991, pp.83-92.

BRAÑES (Raúl), *Aspectos institucionales y jurídicos del medio ambiente, incluida la participación de las organizaciones no gubernamentales en la gestión ambiental*, Washington D.C., B.I.D., 1991, 142 p.

BROWN (Ian), “Energy subsidies in the United States”, *Energy pricing : regulation, subsidies and distortion*, Surrey Energy Economics Centre Discussion paper número 38, Guildford, Angleterre, University of Surrey, mars 1989.

Centro de Economía Internacional (Argentina), *Argentina Economic Report*, 3 (5), janvier 1993.

COSENTINO (Benjamín Oscar), “Protección de los recursos vivos en el Atlántico sur”, in *Revista argentina de estudios estratégicos*, Buenos Aires, 8(14), jan./déc. 1991, pp.49-66.

“O Desafio do Desenvolvimento Sustentável :relatório do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento”, CIMA/Gouvernement du Brésil, décembre 1991, 204 p.

Fórum nacional, *A ecologia e o novo padrão de desenvolvimento no Brasil*, São Paulo, Livraria Nobel, 1992, 184 p.

FRAGA (Jorge A.), “Protocolo al Tratado Antártico sobre protección del medio ambiente”, in *Revista argentina de estudios estratégicos*, Buenos Aires, 8(14), jan./déc. 1991, pp.93-104.

GOLDRICH (Daniel) et CARROTHERS (David), “Sustainable Development in Mexico? The International Politics

- of Crisis or Opportunity”, in *Latin American Perspectives*, The Ecological Crisis of Latin America, n° spécial 72, hiver 1992, volume 19, n°1, pp.97-122.
- HALLBACKEN (L.) & TAMM (C. O.), “Changes in Soil Acidity from 1927 to 1982-4 in a Forest Area of Southwest Sweden”, in *Scandinavian Journal of Forest Research*, numéro 1, 1986.
- “Informe nacional sobre el medio ambiente y el desarrollo - Perú”, Comisión Nacional (CNUMAD-92), Lima, octobre 1991, 79 p.
- LEME MACHADO (Paulo Affonso), *Direito Ambiental Brasileiro*, São Paulo, Melhoramentos, 4ème. édition, 1992 (1ère. édition : 1982), 606 pages.
- POTIER (Michel), *Towards a better integration of environmental, economic and other government policies*, Report on the 1989 Technology Transfer Conference, Toronto, nov. 1989, OCDE (Paris).
- Rapport de la Commission des relations économiques extérieures sur l’environnement et le commerce, Parlement Européen, Documents de séance, 3.11.92, A3-0329/92.
- SANCHEZ-ROSE (Isabelle), La politique de l’environnement du gouvernement vénézuélien, in *Document de recherche du CREDAL*, cahier n°45, Equipe de recherche sur l’aménagement en Amérique Latine, pp.1-42.
- SERBIN (Andrés), org., Medio ambiente, seguridad y cooperación regional en el Caribe, Instituto Venezolano de Estudios Sociales y Políticos (INVESP), Centro de Investigaciones de Quintana Roo (CIQRO), Editorial Nueva Sociedad, 1992, 146 p.
- United Nations Economic Commission for Europe, *Forest Damage and Air Pollution : Report of the 1988 Forest Damage Survey in Europe*, UNEP, Global Environment Monitoring System, 1989.
- VERDUM (Roberto) et al., *RIMA*, Porto Alegre, Ed. da Universidade, 1992, 2eme. édition, 125p.
- BROAD (Robin), “The Poor and the environment : friends or foes?”, in *World Development*, MSH :PB2015, vol22, no.6, juin 1994, pp.811-822.
- CAPOBIANCO (João Paulo), “O Movimento Ecológico e o Exercício da Cidadania”, in *São Paulo em Perspectiva*, Revista da Fundação SEADE, III(4), octobre-décembre 1989, pp.13-17.
- CRESPO (Samyra) et LEITÃO (Pedro), *O que o brasileiro pensa da ecologia*, MAST/CNPq, CETEM, Agência Estado, ISER, Rio de Janeiro, 1993, 253 p.
- EKINS (Paul), *A New World Order : Grassroots Movements for Global Change*, Londres, Routledge, 1992.
- HELMICH (Henry), Nouveaux partenariats pour la coopération au développement, in *Associations Transnationales*, juillet-août 1990, 4, pp.194-205.
- OSTROM (Elinor), *Governing the Commons*, Cambridge University Press, Cambridge, 1990, 280 p.
- PRZEWORSKI (Adam), Marxismo y elección racional, in *Zona abierta*, n°45, oct.déc. 1987, p.104.
- SINCLAIR (Rob), Une action communautaire soutenue pour un monde durable, in *Ecoforum*, 17(1-2), 1993, pp.6-7.
- SNOW (Donald), *Inside the Environmental Movement : meeting the leadership challenge*, Washington D.C., The Conservation Fund, Island Press, 1992, 295 p.
- VERHAGEN (Koenraad), *L’auto-développement? Un défi posé aux ONG*, L’Harmattan, Collection U.C.I., 1991, 193 p.
- WORCESTER (R.) & CORRADO (M.), Attitudes face à l’environnement : une analyse Nord-Sud, *Tiers Monde*, 33(130), avril 1992, 18 p.

A POLÍTICA INTERNACIONAL ECOPOLÍTICA OU ECOLOGIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Se, há alguns anos, a disciplina das relações internacionais tinha dificuldades em internalizar, no âmbito de seus objetos de estudo, a temática ambiental, a dificuldade mais flagrante hoje é a de filtrar e selecionar as referências existentes sobre a problemática do meio ambiente na conformação da ordem mundial.

A coletânea de artigos organizada por Matthews (Robert) & Pentland (Charles), "The Greening of World Politics", foi uma das pioneiras. O artigo de Fen Osler Hampson sobre as alterações climáticas anuncia as possibilidades de "regime formation" dois anos antes da Convenção assinada no Rio de Janeiro, em junho de 1992.

Não há como deixar de citar Michael Grubb, do Royal Institute of International Affairs, caixa de ressonância do Foreign Office, que muito tem publicado sobre negociações internacionais em matéria de mudanças climáticas. É conhecida a sua proposição de utilizarem-se "tradeable permits" (ações de mercado) para a solução do problema do aquecimento global.

A grande crítica que se pode e deve fazer às publicações conhecidas sobre relações "ecológicas" internacionais reside na ausência quase absoluta de novas inspirações, de novas análises que não se fundamentem nos mesmos elementos: tragédia dos comuns, necessidade de coordenação política, demonstração dos fracassos em "regime formation", etc. Pecam freqüentemente os autores por não quererem ousar minimamente e definir outros parâmetros de análise, que partiriam, por exemplo, da constatação de regimes existentes (ozônio, CFCs, e. g.) e buscariam enquadrá-los em explicações teóricas mais sedimentadas. É o caso do texto de Sprinz (Detlef) & Vaahtoranta (Tapani), que procuram explicar, na perspectiva realista das relações internacionais, por que o Protocolo de Montreal e o Protocolo de Helsinki obtiveram resultados concretos. Isto não significa, evidentemente, que compartilhamos as mesmas premissas axiológicas e teóricas; salientamos simplesmente o modelo de trabalho científico realizado, que, partindo de determinados pressupostos, consegue demonstrar seriamente suas hipóteses.

Associação Comercial do Rio de Janeiro,
Tudo sobre a Rio-92, Rio de Janeiro,
seleção de artigos, 58 p.

AUFDERHEIDE (Pat) et RICH (Bruce),
"Environmental Reform and the
Multilateral Banks", in *Transnational*

Associations, 1990 (2), mars-avril,
pp.66-73.

AZAMBUJA (Marcos), *The Brazilian Case:
Tropical Forest-Victim of a Short-
Sighted Policy?*, Swiss Institute of
International Studies, Zurich, février
1992, 35 p., multigraphiées.

- BARRET (S.), "The Problem of Global Environmental Protection", in *Oxford Review of Economic Policy*, 6, pp.68-79.
- BOUGUERRA (Mohamed Larbi), Rio, sommet de la vérité, in *Le Monde Diplomatique*, mai 1992, pp.8-9.
- BROWN (Lester), Un nouvel ordre mondial, in *L'état de la planète*, Paris, Economica, 1991, pp.1-30.
- BRUNDTLAND (Gro H.), For Global Cooperation on Environmental Problems, in *Population and Development Review*, XV, 3, septembre 1989.
- CAIRNCROSS (Frances), "Environmental Pragmatism", in *Foreign Policy*, numéro 95, été 1994, pp.35-52.
- COLARD (Daniel), Après le premier sommet de la Terre : bilan et enseignements, in *Défense Nationale*, 48(10), octobre 1992, pp.87-99.
- CORCELLE (Guy), 1993, 20 ans après Stockholm : la Conférence des Nations Unies de Rio de Janeiro sur l'Environnement et le Développement : point de départ ou aboutissement?, in *Revue du Marché Commun et de l'Union Européenne*, n° 365, p.110.
- COSTE (René), *Les nouveaux horizons de l'écologie : dans le sillage de Rio*, Paris, Centurion, 1993, 272 p.
- DESSUS (Benjamin), Patrimoine planétaire : après nous le déluge?, in *Politique Internationale* (Paris), 60, été 1993, pp.323-336.
- GARDNER (Richard N.), *Negotiating Survival : Four Priorities after Rio*, New York, Council on Foreign Relations Press, 1992, 88p.
- GORZ (André), *Ecologie et politique*, Paris, Seuil, 1978, 245p.
- GOSOVIC (Branislav), *The quest for world environmental cooperation : the case of the UN Global Environment Monitoring System*, 284 p., 1992.
- (The) GROUP OF LISBON, *Limits to Competition*, Gulbenkian Foundation, 1993.
- GRUBB (Michael), *The Earth Summit Agreements*, The Royal Institute of International Affairs, London, Earthscan Pub., 1993, 180 p.
- GRUBB (Michael), *The Greenhouse Effect : Negotiating Targets*, Londres, Royal Institute of International Affairs, 1990, 56 p.
- GUIMARÃES (Roberto), "Brasil vuelve al banquillo : la ecológica de la destrucción en la Amazonia", in *Nueva Sociedad*, Caracas, sept.-oct. 1990, n°109, pp.14-22.
- HYDER (Tariq Osman), "Climate negotiations : the North/South perspective", in MINTZER (éd.), *Confronting Climate Change : risks, implications and responses*, CUP, Cambridge, UK, 1992.
- LIPIETZ (Alain), *Vert espérance, l'avenir de l'écologie politique*, Paris, La Découverte, 148 p.
- MACNEIL (Jim) et alii, *Beyond Interdependence*, Oxford University Press, NY & Oxford, 1991, 159 p.
- MATHEWS (Robert) et PENTLAND (Charles), ed., *The Greening of World Politics*, in *International Journal (Canada)*, numéro spécial, XLV (1), hiver 1989-1990, 190 p.
- MONROY (M. Z.), "An Overview of the International Aspects of Hazardous Waste and the transfrontier movement of hazardous waste", University of California, Los Angeles, 1988, Doctoral Thesis.
- (Les) Nations Unies, PNUE, Taking a Stand : from Stockholm 1972 to Nairobi 1982, Déclarations sur l'environnement, 8 p.
- (Les) Nations Unies, Programme des Nations Unies pour l'Environnement,

- “Informal High-Level Session *Environment and Trade : Perspectives of Developing Countries*”, Rapport informel de la rencontre, Genève, février 1994, 10 p.
- (Les) Nations Unies, Programme des Nations Unies pour l'Environnement, “Informal High-Level Session *Environment and Trade : Perspectives of Developing Countries*”, Discours des principaux représentants d'Etats et d'organisations internationales, février 1994, miméo.
- (Les) Nations Unies, Conférence des Nations Unies sur le commerce et le développement, “The Effect of the internalization of external costs on sustainable development”, Trade and Development Board, février 1994, 35 p.
- (Les) Nations Unies, Programme des Nations Unies pour le Développement, Rapport Mondial sur le développement humain, années 1990-1994.
- OJEDA GOMEZ (Mario), “América Latina ante una nueva agenda internacional”, in Foro Internacional, vol. XXXII(01), juil-sept 1991, pp. 7-16.
- PATTERSON (Matthew) et GRUBB (Michael), “The International Politics of Climate Change”, in International Affairs, 68(2), avril 1992, pp.293-310.
- PIRAGES (Dennis), *The New Context for International Relations : Global Ecopolitics*, North Scituate, Duxbury Press, 1978, SCPO MAG 8 79.931.
- “Plataforma de Tlatelolco sobre medio ambiente y desarrollo”, Mexico, mars 1991, 10 p., multigr.
- PORRIT (Jonathan), *Seeing Green ; the politics of ecology explained*, Oxford, Basil Blackwell Publisher, 1985.
- PRINS (Gwyn), Politics and the Environment, in *International Affairs*(Londres), 66(4), octobre 1990, pp.711-730.
- RIPERT (Jean), Le sommet de Rio, la diversité des enjeux et des intérêts, in Paysans, 214, août-sept. 1992, pp.23-38.
- ROGERS (Adam), *The Earth Summit : a planetary reckoning*, Global View Press, Los Angeles, 1993, 351 p.
- SCHMITZ (Marc), Les Conflits Verts, Bruxelles, GRIP, 1992, 200p.
- Le Sommet de Rio, supplément spécial, in *Le Monde Diplomatique*, juin 1992, 8p.
- SOTO (Alvaro), The Emerging Context of Environmental Change : a Southern Perspective, in *Ecodécision*, no. 5, juin 1992, pp.25-27.
- SPRINZ (Detlef) et VAAHTORANTA (Tapani), “The interest-based explanation of international environmental policy”, in *International Organization*, 48 (1), hiver 1994, pp.77-105.
- TERRIF (Terry), “The Earth Summit : are there any security implications?”, in *Arms Control*, 13(2), septembre 1992, 27p., SCPO p8 4412.
- TREECE (David), “Why the Earth Summit failed”, in *International Socialism*, Londres, 56, sept. 92, pp.62-81.
- VIEIRA (Liszt), “Fragmentos de un discurso ecológico : reflexões críticas de ecologia política”, in *São Paulo em Perspectiva*, 3 (4), oct./déc. 1989, pp.5-12.
- (The) World Commission on Environment and Development, *Our Common Future*, Oxford, Oxford University Press, 1987.

A ECONOMIA INTERNACIONAL

Os economistas, em geral, sempre se interessaram pela temática internacional, daí uma certa facilidade em incluir na dimensão da economia mundial a problemática ecológica. O meio ambiente se insere na ciência econômica via a noção de valor, ou seja, é considerado economicamente por ter-se tornado bem escasso e de alta estima para a produção e o consumo. Esta é a análise que faz Horst Siebert, dando ênfase especial a temas como comércio exterior, o papel das legislações nacionais e suas repercussões externas, assim como os problemas globais.

Raros são, porém, os economistas que avançam os limites da sociologia a fim de descrever planos de análise mais consentâneos com as necessidades sociais e ambientais de desenvolvimento. Kempf (Hervé), em “L'économie à l'épreuve de l'écologie”, pode ser considerado como mera obra de introdução aos aspectos econômicos da problemática ecológica. René Passet e Ignacy Sachs, por sua vez, procuram, partindo de premissas completamente distintas, definir planos mais gerais de desenvolvimento sócio-econômico. É o caso, por exemplo, da idéia de ecodesenvolvimento aplicada à Amazônia peruana e ao trópico húmido em geral.

Em outra perspectiva, mas considerado como um clássico em economia ambiental, Beckerman (Wilfred), em “Pricing for Pollution”, defende a hipótese da ecotaxa como melhor saída para os conflitos entre proteção ambiental e desenvolvimento sustentável. Trata-se, na verdade, de debate histórico acerca dos meios possíveis para internalizar os chamados custos externos, dentre os quais os custos ambientais.

Dos estudos latino-americanos, poderíamos chamar a atenção para o artigo de Devlin (Robert), “L'échange dette-nature : la nécessité d'un nouveau calendrier”, que segue raciocínio imparcial sobre o endividamento externo das economias menos desenvolvidas e enquadra a fórmula da “debt-for-nature swap” na ótica da diminuição das dívidas externas e, ao mesmo tempo, da proteção do meio ambiente. Devlin é certamente dos maiores especialistas atuais sobre a utilização e o procedimento de “debt-for-nature swaps”, particularmente no caso dos países latino-americanos.

Os dois textos publicados pelo SELA (Sistema econômico latino-americano) partem da hipótese de uma necessária abertura ao mercado externo e procuram demonstrar que a problemática ambiental não deveria servir de pretexto para novos modelos de protecionismo comercial.

Quanto aos textos do GATT, deve-se salientar que defendem sempre a premissa de que o liberalismo econômico (e comercial) é compatível com a promoção do desenvolvimento sustentável. A tese, que é em si altamente discutível (sobretudo se a colo-

carinos à prova dos fatos e das realidades correntes nos países do Norte e do Sul), acaba por servir aos interesses dos países menos desenvolvidos (por exemplo, Índia, Brasil, Coréia do Norte, as chamadas economias dinâmicas do mundo em desenvolvimento), uma vez que implica negar o protecionismo como instrumento de política comercial.

- ANDERSON (Kym), *Commerce mondial et environnement*, 1992, 338p., Cujas Mag 172.484 et Sorbonne G 9-3635 lex.
- ARDEN-CLARKE (C.), *Green Protectionism*, W.W.F. International Discussion Paper, février 1994, 12 p.
- ARDEN-CLARKE (C.), *South-North Terms of Trade, Environmental Protection and Sustainable Development*, W.W.F. International Discussion Paper, février 1992, 12 p.
- BARDE (J.Ph.) et PEARCE (David), *Valuing the Environment*, Londres, Earthscan Publications, 1991.
- BARDE (J.Ph.), *Economie et politique de l'environnement*, Paris, PUF, 1991.
- BAUER (Antonie) et ILLING (Gerhard), "Echanges dette-environnement : comment financer la protection de la forêt tropicale?", in *Problèmes économiques*, 2292, 23.09.92, pp.19-26.
- BAUMOL (William), *Environmental protection, International spillovers and Trade*, Wicksell Lectures, Stockholm, 1971, 59p.
- BAYLE (Nadine), "Le redoutable jeu des transferts de technologie", in *Problèmes économiques*, 2326, 19.05.93, pp.25-27.
- BECKERMAN (Wilfred), *Pricing for Pollution*, Oxford, Institute of Economic Affairs, 2e. éd. (1ère. éd. 1975), 1990, 80 p.
- BENACHENHOU (Abdellatif), org., "Environnement et développement", in *Tiers Monde* (no. spécial), XXXIII (130), avril-juin 1992.
- CAIRNCROSS (Frances), "Energy and Environment", in *The Economist*, 31 août 1991, p.15.
- CAIRNCROSS (Frances), *Meio ambiente : custos e benefícios*, São Paulo, Nobel, 1992, 269 p.
- CAIRNCROSS (Frances), "Protection de l'environnement et commerce international", in *Problèmes économiques*, 2301, 25.11.92, pp.17-24.
- CHARNOVITZ (Steve), The World Trade Organization and Environmental Supervision, in *International Environment Reporter*, 26 janvier 1994, pp.89-93.
- CLÜSENER-GODT (Miguel), SACHS (Ignacy) et UITTO (Juha I.), org., *Conference on Environmentally Sound Socio-Economic Development in the Humid Tropics -Final Report*, Manaus (13-19 juin 1992), juillet 1992, 88 p.
- COPELAND (Brian R.), International Trade and the Environment : Policy Reform in a Polluted Small Open Economy, in *Journal of Environmental Economics and Management*, 26(1), janvier 1994, pp.44-65.
- DE ANDRACA (Roberto), REYES (Eugenio Clariond) et al., *Our Common Enterprise : a Business Perspective on Sustainable Development in Latin America*, Business Council for Sustainable Development, mai 1992, 21 p.
- DEVLIN (Robert), L'échange dette-nature : la nécessité d'un nouveau calendrier, in *Problèmes d'Amérique Latine*, 6 (1992), juillet-septembre 1992, pp.69-81.
- GATT, Report by Ambassador H. Ukawa (Japan), Chairman of the Group on Environmental Measures and International Trade, to the 49th

- Session of the Contracting Parties, 02.02.94, 24p.
- GATT, Commerce et environnement, Bulletin de la Division de l'information et des relations avec les médias, nos.1-5.
- GATT, FOCUS, Bulletin d'information, Division de l'information et des relations avec les médias, depuis 1990.
- GATT, *Rapport "Le Commerce International 90-91"*, volume I, 66 p.
- GODARD (Olivier), *La dialectique organisationnelle des systèmes socio-économiques et de leur environnement bio-physiques*, Paris, EHESS, 1981.
- GODARD (Olivier) & SACHS (Ignacy), *L'environnement et la planification*, in BARRAU (J.) et al., "Environnement et Qualité de la vie", Paris, Guy Le Prat, 1975, pp.207-247.
- GOODLAND (Robert), org., *Environmentally Sustainable Economic Development : Building on Brundtland*, Paris, UNESCO, 1991, 100 p.
- HOURCADE (Jean-Charles) et alii, *Les instruments économiques internationaux et le changement climatique*, OCDE, Paris, 1993.
- JHA (Veena) et al., *Ecolabelling and International Trade*, UNCTAD, Discussion papers series, no.70, octobre 1993, 45 p.
- JHA (Veena) et al., *Ecolabelling initiatives as potential barriers to trade -a viewpoint from developing countries*, U.N.C.T.A.D., miméo., octobre 1993, 17 p.
- KATS (Gregory), "The Earth Summit : Opportunity for Energy Reform", in *Energy Policy*, 20(6), juin 92, pp.546-557.
- KEMPF (Hervé), *L'économie à l'épreuve de l'écologie*, Paris, Hatier, août 1991, 80 p.
- LOW (Patrick), *International Trade and the Environment*, in *World Bank Policy Research Bulletin*, 4 (1), janvier-février 1993, pp.2-6.
- MÄLER, International Environmental Problems, in *Oxford Review of Economic Policy*, 6, 1990, pp.80-108.
- MESSERLIN (Patrick), Le rôle du GATT et les enjeux de l'Uruguay Round, in *Politique étrangère* (Paris), n° 2, été 1993, pp.255-275.
- MOLTKE (Konrad), Free trade and mutual tariff, in *Ecodécision*, 6, juin 1992.
- MUÑOZ (Heraldo), Comercio exterior y medio ambiente, in *Ambiente y Desarrollo*, IX(4), décembre 1993, pp.48-54.
- NATH (Shri Kamal), "Address to the Round-Table discussion on "Environment and Trade : Perspectives of Developing Countries", Genève, février 1994, 6 p.
- PASSET (René), *L'économie et le vivant*, Paris, Payot, 1979.
- RATH (A.), *Technologies vertes : transferts durables et commerce*, Ottawa.
- SACHS (Ignacy), *L'écodéveloppement : stratégies de transition vers le 21e. siècle*, Paris, Syros, 1993, 120 p.
- SIEBERT (Horst), org., *Environmental Scarcity : the International Dimension*, Tübingen, Institut für Weltwirtschaft, J.C.B. Mohr, 1991, 216 p.
- Système Economique Latinoaméricain (SELA), *Comercio, Medio Ambiente y los Países en Desarrollo*, Secrétariat Permanent, XVIII Réunion Ordinaire du Conseil Latino-américain, Caracas, septembre 1992, 40p.
- Système Economique Latinoaméricain (SELA), *Medio Ambiente y Desarrollo*, Secrétariat Permanent, XVIII Réunion Ordinaire du Conseil Latino-américain, Caracas, Sept. 1992, 16p.
- (The) Third World Network, "The world Trade Organization, Trade and

- Environment", Position paper, Malaisie, mars 1994, 11 p.
- TULCHIN (Joseph S.) et RUDMAN (Andrew), org., *Economic Development and Environmental Protection in Latin America*, Boulder & London, Lynne Rienner Pub., 1991, 143 p.
- UNCTAD, *Trade and Environment related activities of UNCTAD*, Genève, février 1994, 27 p.
- UNCTAD, *UNCTAD's Contribution, within its mandate, to Sustainable Development : Trade and Environment*, TD/B/40 (1) / 6, 33 p.
- UNCTAD, *Trade and Environment : work programme of UNCTAD*, Genève, février 1994, 11 p.
- VOSSENAAR (René) et JHA (Veena), *Environmentally Based Process and Production Method Standards : some implications for developing countries*, UNCTAD, miméo., 27 p.
- WHALLEY, The Interface between Environment and Trade Policies, in *Economic Journal*, 101, 1991, pp.180-189.
- WWF, "The GATT Report on Trade and Environment", International Discussion Paper, mars 1992, 8 p.

NOTAS

1 Aproveito para esclarecer que o levantamento bibliográfico aqui referenciado é o resultado de quatro anos de estudos no Brasil e na França visando à obtenção do grau de Doutor na Ecole de Hautes Etudes en Sciences sociales, sob a orientação do Professor Ignacy Sachs; donde seu caráter necessariamente aleatório, visto que se destina a cobrir o tema de pesquisa central da tese, a saber: A Problemática do Meio Ambiente na Estruturação das Relações Internacionais: o caso do comércio internacional.

2 Para obter referências bibliográficas recentes nesse setor, pode-se consultar *Futuresco/Environment*, a Unesco bibliographical bulletin of future-oriented literature, numéros 2-3, juillet 1992-juin 1993, 116 p.